



MINISTÉRIO DE GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

ARQUIVO NACIONAL

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS

ATA DE REUNIÃO / Acervos de arquitetura e ambiente construído

Aos **vinte e quatro de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três**, às 16 horas, na sala virtual do *Teams*, criada pela Coordenação-geral de Apoio ao Conselho Nacional de Arquivos (COACO), foi realizada a **8ª Reunião** da CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA (CTC) / Acervos de arquitetura e ambiente construído do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), instituída pela Portaria nº 140, de 01/11/2022, com a finalidade de elaborar diretrizes para o tratamento técnico de acervos relacionados à arquitetura e ao ambiente construído.

A reunião foi iniciada por Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira, coordenadora da CTC, agradecendo a presença de Antônio Laurindo dos Santos Neto, coordenador-geral da COACO, bem como o apoio prestado para viabilizar a reunião. Agradeceu, também, a presença dos membros participantes: Claudio Muniz Viana e Maria Teresa Navarro de Britto Matos, registrando a ausência, não justificada, de Beatriz Kushnir e Eduardo Augusto Costa. Em seguida, apresentou os convidados **Miguel Antonio Buzzar e Monica Junqueira de Camargo**. O convidado Samir Hernandes Tenório Gomes [samir.hernandes@unesp.br], do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP), justificou ausência. Ficou definido que a ata será redigida com as anotações dos membros presentes, consolidadas por Maria Teresa Navarro de Britto Matos.

Monica Junqueira de Camargo [junqueira.monica@usp.br] [http://lattes.cnpq.br/1018745906171947] é arquiteta graduada pela Universidade Mackenzie (1977), tem mestrado em Arquitetura pela mesma Universidade e doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo (USP) (2000), com livre-docência em 2009 pela mesma Universidade. Trabalhou como arquiteta de 1977 a 2003 na Prefeitura do Município de São Paulo, pesquisando no Departamento do Patrimônio Histórico e na Divisão de Pesquisas do Centro Cultural São Paulo. Lecionou História da Arquitetura no Brasil na Universidade Mackenzie de 1987 a 2003. Desde então é professora da FAU/USP, onde desenvolve a linha de pesquisa Arquitetura e Cidade Moderna e Contemporânea, com particular interesse à arquitetura brasileira e ao patrimônio histórico. Foi conselheira do Conpresp no período de 2004 a 2007, e 2018 a 2020 e Diretora do CPC - Centro de Preservação Cultural da USP (2014 -2018). Chefe do departamento de História e Estética do Projeto (2019 – atual).

Miguel Antonio Buzzar [mbuzzar@sc.usp.br] [http://lattes.cnpq.br/2534049526509532] é Professor Livre Docente/Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) da USP. Foi Diretor do IAU/USP (2016-2020) e Vice-Diretor do IAU/USP (2020). Possui graduação em arquitetura e urbanismo pela FAU/USP (1980), mestrado (1996) e doutorado (2002) em estruturas ambientais urbanas pela FAU/USP. É Livre Docente pela Escola de Engenharia de São Carlos EESC/USP e ministra disciplinas no Curso de Arquitetura e Urbanismo do IAU/USP e no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU/USP, sendo orientador de mestrado e doutorado do programa. É Líder do Grupo de Pesquisa ArtArqBR: Arte, Arquitetura Brasil e do grupo de Pesquisa Arquitect: Arquitetura, Tecnologia e Habitação, ambos certificados

pelo CNPq. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura moderna, arquitetura contemporânea, programas públicos, urbanismo contemporâneo e avaliação. É membro do Conselho Editorial da Revista PÓS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da USP e da Revista Arq.Urb. USJT; Parecerista ad hoc do CNPq, FAPESP e de vários periódicos científicos; Diretor da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - ANPARQ (2021-2023); Membro da Rede Latino Americana de Cátedras de Habitação; Presidente eleito da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - ANPARQ (para a gestão 2023-2024), e Bolsista produtividade em pesquisa, CNPq - PQ 2. Foi editor da Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (online) (2006 -2013); Coordenador do Núcleo DOCOMO SP (2020-2022) e Conselheiro do CAU-SP (2018-2020). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6251-0338>.

Os convidados apresentaram os trabalhos que estão desenvolvendo com acervos de arquitetura e, após o diálogo com os membros da CTC, foram destacados os seguintes pontos:

a) Permanência dos acervos no país. Foi comentado sobre a relevância do pleno acesso aos documentos de arquitetura para os estudos historiográficos e que acervos fora do país podem comprometer as pesquisas acadêmicas. Esclareceu-se sobre o valor probatório dos documentos de arquivo, também balizadores das intervenções no patrimônio edificado. Atentou-se sobre o valor comercial dos desenhos de arquitetura e sobre o custo cobrado para fornecimento de reproduções em algumas instituições estrangeiras. Foi lembrado que o problema no Brasil não é a carência de profissionais especializados e sim a falta de apoio governamental para disponibilizar recursos para infraestrutura (local adequado de guarda, mobiliário, recursos humanos e financeiros etc.). Ficou esclarecido que o instrumento para a proteção de arquivos privados, no âmbito da CTC-AU/CONARQ, é a Declaração de Interesse Público e Social, que garante que os acervos não saiam do país, mas que necessitaria de um trabalho anterior de sensibilização dos proprietários/responsáveis sobre sua importância para o patrimônio cultural brasileiro, e de outro, imediatamente posterior, para o início do tratamento arquivístico. Sugeriu-se apoio dos órgãos de classe, como o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

b) Inventário de arquivos privados. Sugeriu-se a elaboração de inventário para identificação de instituições que dispõem de acervos privados relacionados com a arquitetura e ao ambiente construído, notadamente os acervos em risco, muitos deles salvaguardados nas universidades brasileiras (como a UFMG, o NPD-FAU/UFRJ e a FAU/USP). Salientou-se que documentos que compõem acervos públicos têm composição distinta dos documentos que integram acervos privados, sendo que, principalmente nas municipalidades, os processos administrativos apresentam documentos textuais e iconográficos, cuja produção é definida em legislação, e nos acervos privados (pessoais, corporativos, institucionais ou acadêmicos), há uma diversidade de desenhos que representam todas as fases do processo de projeto e da atividade do profissional.

c) Vocabulário controlado. Destacou-se que a FAU/USP dispõe de o Índice de Arquitetura Brasileira e um Thesaurus, disponível no sistema Dédalus, que pode ser referência para a definição de verbetes/metadados nos projetos descritivos. Ficou esclarecido que a organização dos documentos deve ser feita respeitando os princípios arquivísticos (proveniência e ordem original) e não por assunto (ex: projetos residenciais, projetos comerciais etc., o que seria uma organização por tipologia arquitetônica).

d) Produção e preservação de documentos digitais e nato-digitais. Atentou-se sobre as especificidades da produção em AutoCad e BIM, que têm gradientes distintos de informação, e sobre a produção atual, nato-digital, que em muitos casos já está sendo protocolada nos órgãos públicos em meio eletrônico. Foi informado que os órgãos públicos devem ficar atentos na contratação de serviços de protocolo eletrônico, pois ele deve ter base arquivística para contemplar, não somente a entrada do documento e sua tramitação inicial em meio digital, mas a recuperação da informação à longo prazo, garantindo a autenticidade do documento de guarda permanente, com todas as trilhas de auditoria bem definidas e registradas.

e) **Difusão.** Sublinhou-se a importância da divulgação dos acervos por vários meios, como uma das formas de dar visibilidade ao patrimônio documental e auxiliar na sensibilização da sociedade sobre a importância da sua salvaguarda.

Não havendo nada mais a tratar, a coordenadora encerrou a reunião, e eu, Maria Teresa Navarro de Britto Matos, lavei a presente Ata, que, depois de apreciada e aprovada, será assinada eletronicamente por todos. 24 de fevereiro de 2023.

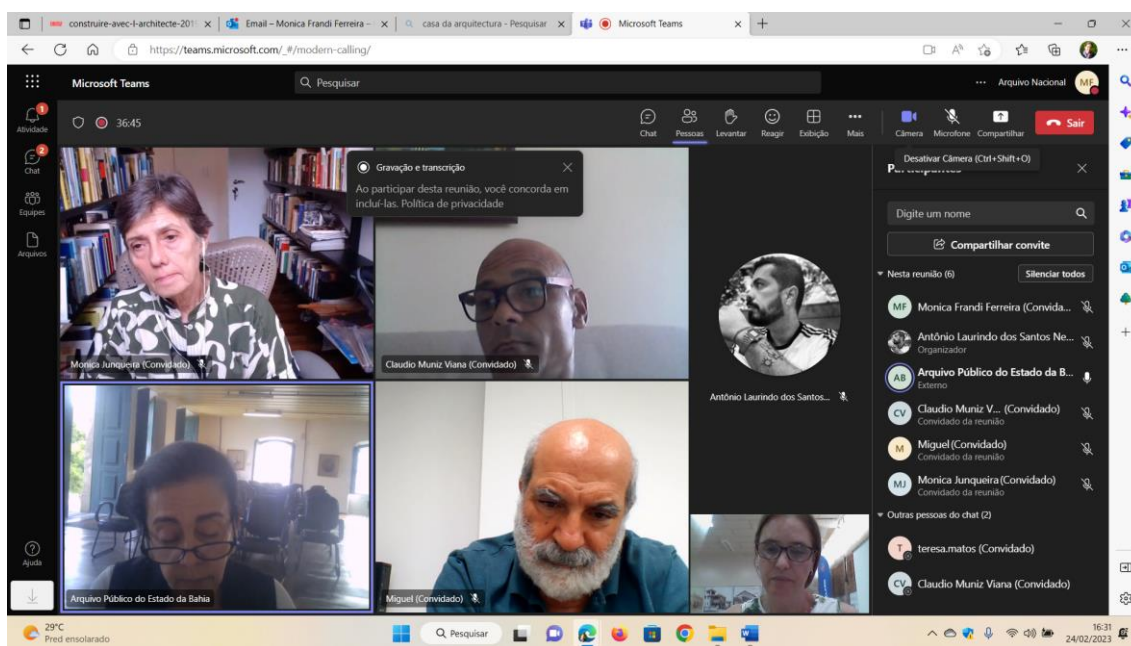
Link de acesso para a reunião:

https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NzljZWM0NmMtNDRjMS00ODc3LTk2MGQtYzY1YjAyNWl3NGZi%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%227825827c-91cd-468a-8fa0-8907c5171e69%22%2c%22Oid%22%3a%225fa9672e-6169-4779-84a1-f5ddaea1e059%22%7d

Link de acesso à gravação da reunião:

https://angovbr.sharepoint.com/:f:/s/CTC_arquitetura_e_ambiente_contruido/Er0Q0ohc-zFFvLPXrdsfisQBffqPXUXeVnVV4NUM1XMCg?e=Uwxlm8

Foto 1 - Registro dos participantes na 8ª Reunião da CTC-AU/CONARQ



Documento assinado digitalmente
gov.br CLAUDIO MUNIZ VIANA
 Data: 23/07/2023 17:45:50-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA TERESA NAVARRO DE BRITTO MATOS
 Data: 23/07/2023 10:26:51-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br MONICA CRISTINA BRUNINI FRANDI FERRE
 Data: 22/07/2023 21:12:53-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>